



A origem histórica da violência contra os povos indígenas

Claudimar R. S. dos Santos¹

Luana A. S. Rodrigues²

Leandra M. da Costa³

Introdução

A apresentação tem como objetivo analisar o resultado da pesquisa sobre o início da violência para com as comunidades indígenas em solo brasileiro, dando destaque ao período do primeiro contato e como se desenvolveu esse processo de agressão contínua. Também é essencial fazer com que ocorra a expansão do conhecimento relacionado a importância do reconhecimento, desalienação e conscientização no que se diz respeito a brutalidade do processo colonial português e suas consequências para as etnias nativas que residiam em solo nacional. A violência para com os povos indígenas não surgiu recentemente, e isso se faz necessário ressaltar para que possamos construir um futuro onde não haja espaço para tais práticas ou a negação de suas ocorrências durante o período de formação do Brasil.

Objetivo

Procura-se, portanto, a utilização, enquanto aporte teórico-metodológico dos conceitos relacionados a colonialidade, decolonialidade, imperialismo e racismo, fatores que vão ao encontro de um ensino emancipador relacionado a educação sobre a cultura e história indígena.

Método

Foi utilizado enquanto fonte de pesquisa documentos históricos que trouxeram relatos sobre o tipo de violência infringida sobre os indígenas da América, uma vez que há uma gama significativa de conhecimento produzido sobre os objetos de tortura, e métodos de violência usados contra os negros escravizados e pouco se sabe sobre os povos indígenas. A

¹ Graduando em História, Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis – Goiás. Email: claudimar@aluno.ueg.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2392141527426514>

² : Graduada em História, Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis – Goiás. Email: luannaa336@gmail.com

³ Graduada em História, Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis – Goiás. Email: leandra.moreira@gmail.com



pesquisa foi árdua justamente por se tratar principalmente de traçar o início do período de colonização no Brasil, os relatos precisaram ser lidos com minúcia para separar fatos de preconceito racial e crenças europeias limitantes presentes na época.

Resultados

Ao final do período de pesquisa, foi possível observar que a violência em solo brasileiro para com as comunidades nativas se desenvolveu como um processo contínuo e brutal que se faz presente até a atualidade. Genocídios, execuções públicas, mutilações, assassinatos de recém nascidos, estupros, escravização, todas essas facetas da violência se fizeram presentes no Brasil desde o início do processo de colonização, e vem sofrendo um fenômeno de naturalização, o qual procura justificar tais atos por meio de uma ótica ainda colonial e imperialista. A relação do Brasil com o seu passado é muita das vezes mal resolvida, abrindo brechas para a impregnação de uma consciência imbuída de colonialidade que não apenas nega atos violentos como genocídio mas também os justifica demonizando a figura dos povos originários.

Conclusão

Portanto tal apresentação se faz necessária ao observarmos as lutas diárias dos povos nativos em sua busca por direitos e condições básicas de sobrevivência, em uma sociedade que se torna cada vez mais agressiva e violenta a eles. Trazer a luz o caráter histórico e processual da brutalidade reservada aos indígenas se faz urgente em tempos onde diariamente os jornais se enchem de notícias relacionadas a homicídios e violações de corpos de etnia originária, práticas horrendas movidas pela ganância capitalista da atualidade e a colonialidade ainda muito presente. É essencial portanto a existência de práticas educacionais voltadas a trazer a luz aspectos sociais opressivos e consequentemente formas de combater os mesmos por meio da educação.

Referências

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**, vol. 07, 1997 (1997), pp. 28 a 33; 72 a 75 e 95 a 101.
ARAÚJO, A. V. (org). **Povos Indígenas e a lei dos "brancos": o direito a diferença**. Série Via dos Saberes n. 3. Edições MEC/Unesco, 2006, pp. 23-79.



FERNANDES, João Azevedo. ["**POMPA, Cristina. 2003. Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial.** Bauru, SP: EDUSC/ANPOCS. 444 pp."]. Resenha. Em: *Mana*, 2004; pp 10.

LIMA, Luciana Alves de. **Direito Socioambiental - Proteção da diversidade biológica e cultural dos povos Indígenas** Arquivado em 12 de novembro de 2013, no Wayback Machine. Faculdade de Direito de Curitiba, 2009.

PAIVA, José Maria de. "A Doutrina Feita aos Índios: Brasil, século XVI". Em: **IX Simpósio Internacional Processo Civilizador: Tecnologia e Civilização.** Ponta Grossa, 24-26/11/2005

GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. **Soc. Estado.**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 15-24, Abril de 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000100015&lng=en&nrm=iso. Acesso em 21 de fevereiro de 2022.

Palavras-chaves: História; Povos Indígenas; Violência